

Otimista, o vice-prefeito de Salvador, Bruno Reis (DEM), disse, em entrevista exclusiva à Tribuna, que o seu nome pode ser um consenso no grupo para disputar a sucessão do prefeito ACM Neto (DEM) em 2020. "O que eu sinto, por onde tenho andado, diante de uma relação que a gente construiu na nossa vida pública, com todos os integrantes do nosso partido Democratas e de alguns aliados, é que lá na frente, possivelmente no ano que vem, é que há uma grande possibilidade de que nosso nome seja um consenso no grupo para uma disputa na condição de candidato a prefeito de toda a base", declarou. Bruno Reis disse que há outros políticos na base do prefeito que podem concorrer pelo Palácio Thomé de Souza, mas evitou citar nomes. Sobre o presidente da Câmara de Salvador, Geraldo Júnior (SD), disse que vê-lo como aliado e não como ameaça para 2020. Para Bruno Reis, a briga para quem será o vice na sua chapa é um sinal de que está no caminho certo. "Ninguém quer ser vice de quem eventualmente não vai ter chance de vencer as eleições. É óbvio que ninguém está em campanha. Ninguém está focado na eleição. O foco é a gestão. O foco é administrar a cidade, que tem problemas e necessidades urgentes", ressaltou.

“Há grande possibilidade de que nosso nome seja um consenso no grupo”

OSVALDO LYRA E PAULO ROBERTO SAMPAIO EDITOR DE POLÍTICA E DIRETOR DE REDAÇÃO

Tribuna – A sua ida para a Secretaria de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra) foi para se tornar mais conhecido e se aproximar da população. Como vê a pavimentação da sua candidatura para 2020?

Bruno Reis – Ainda é cedo para falar de 2020. O objetivo maior de ter assumido a secretaria foi para, justamente, poder acelerar alguns projetos que estavam em andamento, concluir outros projetos que estavam sendo elaborados, acelerar o início de diversas obras, fazer com que as coisas acontecessem, aumentando o número das entregas. Hoje, Salvador está mais preparada e a nossa expectativa é que em 2019 e 2020 a gente faça um número maior de obras do que já fizemos nos últimos seis anos. E a minha ida para a secretaria foi com esse objetivo. Quando se chega em uma pasta na condição de vice-prefeito e, por ter ficado os últimos dois anos nestas relações institucionais, a gente chega em uma condição melhor por conta de uma relação com a Procuradoria, com as outras pastas. Isso permite que a gente vença a burocracia em um tempo mais curto. Foi esse o nosso objetivo. Foi dessa forma que o prefeito pensou ao me indicar para ocupar a Secretaria de Obras. E, nos últimos 100 dias, nós conseguimos ou inauguramos, ou concluir projetos que estão em licitação no ordem de R\$ 230 milhões. Um volume expressivo de investimentos.

Tribuna – Há um consenso na base aliada sobre sua candidatura?

Bruno Reis – O que eu sinto por onde tenho andado, diante de uma relação que a gente construiu na nossa vida pública, com todos os integrantes do nosso partido Democratas e de alguns aliados, é que lá na frente possivelmente no ano que vem, é que há uma grande possibilidade de que nosso nome seja um consenso no grupo para uma disputa na condição de candidato a prefeito de toda a base.

Tribuna – Se não for o senhor, quais os outros nomes estão disponíveis para entrar numa disputa como essa?

Bruno Reis – Nós temos nome do nosso próprio partido. E temos outros nomes de partidos da base. É natural que as pessoas tenham seus sonhos, os partidos tenham suas pretensões. Todas elas são legítimas e estão sendo colocadas. Isso que permite um diálogo entre os partidos e entre esses nomes para que, dentro de um processo de entendimento, a gente possa chegar a um quadro final de manutenção da nossa base e de unidade do nosso grupo. Isso, tenho convicção e certeza que irá ocorrer. Inclusive, podendo atrair novos aliados, partidos que não estão hoje no nosso arco de aliança. Mas que podem, por estar vendo o nosso projeto administrativo vitorioso, contribuir com seus quadros para fazer uma cidade melhor.

Tribuna – Como o senhor vê a movimentação do presidente da Câmara de Salvador, Geraldo Júnior, que já demonstrou interesse em concorrer para a prefeitura em 2020?

Bruno Reis – Como eu disse, a movimentação é legítima dele e de outros que compõem o nosso grupo. Esse é o momento de se fazer as conversas, como eu também estou fazendo, de se fazer o trabalho até para lá na frente, quando ocorrer os entendimentos, o grupo esteja mais forte. E, com isso, dentro da busca da unidade, a gente possa ter êxito em uma eventual disputa.

Tribuna – O senhor considera Geraldo Júnior um aliado ou uma ameaça ao seu projeto de ser candidato a prefeito em 2020?

Bruno Reis – Considero ele um aliado. Nós praticamente iniciamos na vida pública juntos. Geraldo se filiou ao PTN após um convite nosso. Primeiro, o seu pai, o Super Geraldo, foi candidato a vereador em 2004, pelo partido. E depois, ele em 2008. Militamos juntos na política. Temos ideias, pensamentos em relação à cidade comuns. Temos vários amigos que nós construímos juntos na vida. E é natural que cada um tenha seu sonho. E ele tem um sonho, ainda mais depois que passou a ocupar o cargo de presidente da Câmara. O passo seguinte é poder sonhar e trabalhar para ser prefeito. A partir do momento que você trabalha de forma correta, isso – não sendo agora ou no futuro – pode vir a ser um consequência do seu trabalho. Então, vejo Geraldo como aliado. Agora, é muito cedo para falar em candidatura, para falar em chapa, para falar se essa ou aquela movimentação é a melhor movimentação. Ele, na condição de presidente, tem que conversar com todo mundo. Eu também conversei com diversos partidos que não estão na nossa base.

dando um resultado administrativo, que tenha consequências no campo político. Ai alguns nomes tenham demonstrado a pretensão de poder compor a chapa. Nomes do nosso partido, como é o caso do deputado estadual Alan Sanches, que é um grande quadro da política de Salvador e da Bahia. E de outros partidos. Nós estamos a praticamente um ano e meio das eleições. Nunca antes se discutiu com tanta antecedência candidaturas, chapas. É muito cedo para qualquer tipo de conjectura. Fica, então, no campo das especulações.

Tribuna – Vamos ter uma eleição atípica com o fim das coligações proporcionais. Qual a sua expectativa para a montagem de chapa diante deste novo cenário?

Bruno Reis – O que justifica um partido ter candidatura a prefeito é se tiver candidaturas a vereador, porque ele pode, através do voto de legenda, tentar eleger um número maior de vereadores. Para alguns partidos, talvez, os partidos de oposição, essa lógica, talvez, seja correta. Já, para os partidos que estão na base do governo, nós temos um número expressivo de candidatos a vereadores com mandatos. E de candidaturas a vereadores. Então, nós não sofremos com a falta de candidaturas a vereadores para ter candidatos a prefeito. Tanto que não há fora da Câmara nenhum vereador que tenha tido na faixa de 6 mil, 6,5 mil votos, porque nós arrumamos de forma que teve uma harmonia. Teve um equilíbrio onde quem era vereador pode disputar sua reeleição e quem era candidato novo pode disputar para ser vereador. Essa mesma lógica nós vamos fazer em 2020. Organizar os partidos dando um equilíbrio com quadros expressivos de vereadores.

Tribuna – E os partidos que já demonstraram interesse em ter candidato a prefeito, como PSDB, PRB e outros da base aliada? Que trabalho pretende fazer para construir a unidade do seu grupo político?

Bruno Reis – O que nós pretendemos é lá na frente sair com um nome do nosso grupo que seja o me-

lhor para vencer as eleições, para dar continuidade a este projeto. Qual o melhor candidato? É aquele que tenha o desejo maior da população da cidade. É o nome que possa agregar o maior número de aliados, de partidos. É o nome que possa trazer novos aliados. É o nome que possa ter a maioria da vontade dos vereadores, dos candidatos a vereadores, das lideranças comunitárias. Com esses critérios, eu tenho certeza que a dialogar, com todos os partidos da base, nós vamos tirar o melhor nome para que o projeto continue avançando. Salvador não pode perder as conquistas que nós tivemos até o momento. Pelo contrário, tem que avançar muito mais. A cidade ainda tem muitas necessida-



FOTO: Valter Pontes

ENTREVISTA

des e problemas para serem superados. E há uma consciência do nosso grupo. Com base nesta consciência, é que nós vamos chegar aos entendimentos. Entendimentos que prevaleceram nas últimas eleições e que permitiram que a gente tivesse vitórias.

Tribuna – O grupo do prefeito vai conseguir chegar forte e coeso para enfrentar os possíveis candidatos da base do governador?

Bruno Reis – Com certeza. Eu tenho convicção de que ACM Neto será o maior eleitor de 2020. Em condições normais de temperatura e ambiente, em 2020, o número de entrega que nós temos para fazer a cidade é uma expressividade maior do que foi em 2016. Obras em todas as áreas. Os avanços da educação estão aí, na saúde, na infraestrutura, na área social. Em todas as áreas. Até os nossos adversários são obrigados a reconhecer que hoje vivemos em outra Salvador. Resolvemos todos os problemas em tão pouco tempo. Mas, pelo número de entregas que tem para fazer na cidade, ACM Neto chegará mais forte em 2020 do que em 2016. O prefeito ACM Neto e o nosso grupo vão manter essa unidade. Tenho certeza disto, pensando sempre no que é melhor para a cidade. E tenho certeza que a candidatura do nosso grupo é a favorita para vencer as eleições.

Tribuna – Como enxerga os nomes cotados pelo grupo do governador Rui Costa?

Bruno Reis – É difícil ficar comentando e analisando a estratégia dos adversários. Quem pode falar por isso são eles. Eu imagino que eles podem ter dois caminhos. Tentar unificar a base em uma candidatura, que não é fácil. Lá, como eles têm dificuldade de ter candidaturas a vereador, a estratégia de ter vários candidatos ajuda a fazer uma base maior na Câmara Municipal. Ou eles podem ter vários candidatos para tentar levar uma eleição para o segundo turno. E lá tentar ao final se unir. Quem vai decidir a estratégia dele é o desempenho do nosso candidato lá no momento das decisões.

Tribuna – Que choque de gestão daria caso assumisse a prefeitura em 2021?

Bruno Reis – A casa hoje está arrumada. A cidade avançou muito na área de educação. Saímos de 17 para mais de 50 mil vagas para primeira infância. Na cobertura da atenção básica, saímos de 16% para mais de 50%. Avançamos de uma para 10 UPAs. Construímos o primeiro hospital municipal de Salvador.

BRUNO REIS diz que é muito cedo para falar em candidatura e que o presidente da Câmara, Geraldo Júnior, assim como ele, "tem que conversar com todo mundo".

BRUNO REIS

Contratamos mais de cinco mil funcionários. Reformamos ou reconstruímos mais de 60% da nossa rede escolar. Avançamos na recuperação de quase toda a orla. Estamos investindo no Centro Histórico para tentar estimular o turismo. Tudo isso para que possa ter um crescimento econômico da cidade. O grande desafio do próximo prefeito é fazer com que a cidade possa crescer economicamente. Possa gerar mais emprego, renda. Ainda vivemos uma cidade pobre. Somos a terceira capital do Brasil e a 24ª renda per capita. É uma cidade, do ponto de vista econômico, pobre. Acho que esse é o desafio do próximo prefeito da cidade.

Tribuna – Como espera que seja a sua relação com o governo do estado, caso seja eleito?

Bruno Reis – Hoje, Salvador está acostumada com um prefeito que tem autonomia, independência, autoridade para se posicionar perante o governo do estado a favor dos interesses da cidade. Salvador não quer ter um prefeito onde a prefeitura seja uma secretaria vinculada ao governo do estado. Que dependa do governo do estado. Hoje, quando vamos aos bairros para inaugurar obras, não ficamos com o pires na mão dependendo do governo estado ou do governo federal. Hoje, Salvador anda com as próprias pernas. Acho que isso é o principal legado que ACM Neto vai deixar para a cidade. Salvador, historicamente, dependia das outras esferas de poder para ser governada. Hoje não. E não podemos abrir mão desta conquista. É isso que permite a cidade ter crescido tanto. E disso não vamos abrir mão. Caso venha a ser prefeito, quando o interesse da cidade tiver em jogo, irei a defender mesmo que isso contrarie os interesses deste ou daquele partido.

Tribuna – O que vai ser colocado como prioridade?

Bruno Reis – Salvador hoje aplica quase 30% de toda sua arrecadação na educação. A educação não é prioridade apenas no momento da educação. Com a gente, a educação é prioridade nas ações, com realização e projetos importantes, como o Pé na Escola, que assegura as crianças a ter acesso à educação na primeira infância. Nós temos que garantir que todas as crianças estejam na sala de aula. E tenha educação gratuita e de qualidade. A educação é prioridade. E acredito que só através da educação vamos conseguir avançar. Mas Salvador não precisa hoje escolher se vai investir na educação ou na saúde, ou ainda se vai fazer uma praça. A prioridade

hoje é a educação, é a saúde, mas tem recursos para investir em praças e infraestrutura. O que possa assegurar é que a prioridade será sempre os mais pobres. Hoje, nós investimos 76% da nossa receita nas áreas mais pobres da cidade. E, caso eu tenha oportunidade de ser prefeito desta cidade, quero poder ampliar esse investimento nas áreas mais pobres e carentes da cidade.

Tribuna – Se eleito, pretende manter o secretariado atual?

Bruno Reis – É muito cedo para falar em equipe. Isso nem vai ser discutido durante as definições dos apoios partidários. Isso vai se definir, se vier acontecer, no futuro governo. É cedo para falar em equipe. Mas não tenho dúvida que temos grandes nomes na gestão. Nomes qualificados. O prefeito ACM Neto conseguiu reunir a experiência por um lado e a juventude pelo outro, que está se revelando para política. Entre os quais, eu me incluo. Também tem Leo Prates, tem João Roma, Geraldo Júnior, Guilherme Bellintani, Sílvio Pinheiro. Todos eles relevados por ACM Neto na vida pública. Pessoas que não tinham tradição familiar na política e queiram ter oportunidade de mostrar suas qualidades. E quem ganhou com isso foi a cidade. Se nós temos o melhor prefeito do Brasil, nós temos também a melhor equipe do Brasil. Com certeza, um eventual governo quem vir a governar a cidade vai levar isso em consideração.

Tribuna – Como vê a movimentação do grupo do governador Rui Costa para atrair o presidente do Esporte Clube Bahia, Guilherme Bellintani?

Bruno Reis – Neste momento, é isso. Política é assim. Todos os partidos conversam. A política hoje permite isso. Quem está na vida pública, como eu há 20 anos, sabe que essas conversas, os assédios estão dentro do jogo da política.

Tribuna – Existe algum tipo de aceno para atrair o Podemos, de Bacelar, que está escanteado no governo do estado?

Bruno Reis – Não tenho conversado com João Carlos sobre política. Tenho com ele uma relação histórica. Sou grato e leal a quem me dá oportunidade na vida. Trago no meu coração essa gratidão. Não sei como está a relação dele com o governo, mas lá atrás ele tomou uma decisão de seguir este caminho. Não há nenhuma conversa no presente, mas nada impede que futuro possa conversar. Tanto com ele quanto com diversos outros amigos que estão na base do governo.

Colaboraram: Guilherme Reis e Rodrigo Daniel Silva

No momento certo, nós vamos sentar e eu tenho a expectativa de que, preservando a unidade do grupo, nós teremos a confirmação de uma aliança. Time que vem ganhando não se mexe.